

Sergio

Aqui ele manda o Trecho mais delicado do meu escrito sobre o padre Jesuino. Imaginei fazer uma curta evocação de Ité por 1780 e indo até 1820, que é o Tempo em que Jesuino vive lá. O Rodrigo me incitou ainda mas quando soube dessa minha imaginação, a... culpa é dele.

O meu trabalho é dividido em duas partes, a Vida e a Obra. Reservei pra esta o estudo exclusivamente técnico, mas pra Vida, dou as incertezas de cronologia e o interesse de aneddotas do que se sabe seu desenvolvimento, de redação bastante literária. D'ahi a inexistência de indicações biográficas nesta evocação de Ité. Mas indicações vêm nas notas que terminam o estudo.

Mas não há um só dado inventado. Se algum estiver errado não é meu, é dos Autores. Está claro que não peço a você controlar os dados, percorrendo suas fichas de Autores, isso seria demais. Eu peço apenas ler e controlar a ortodoxia do escrito. Quendo a gente não "sabe" uma coisa, a orelha da ignorância aparece onde menos se espera: numa observação de ordem crítica, numa falsificação falsa, num engano de cronologia. Como foi pouco, me peguei empregando noutra arte deste estudo, a palavra "rei", onde devia ser "regente".

É dessas coisas que espero o seu controle e de tudo o mais que você puder negar ou recusar ou discutir ou contestar. Sem nenhuma responsabilidade sua, está claro. Quando alguém me puxar as orelhas, como devo merecer, deixarei que puxem apenas as minhas.

Desempe e abraça este seu amigo e amigo,

Ah, você saberá seu dificuldade quanto faria em moeda de hoje 204000 em 1778, e tres mil cruzados em 1812? *Y*

Em 1815 (aprox. mantinham-se) não havia no termo, mas 7.000 almas.

hoje mil habitantes, se tanto, e não para Ité antes de 1825.

Olivia Cogan, em 1867, em artigo publicado no jornal A Esperança, dá uma cifra, ou antes, 10 a 11 mil almas (no folheto, publicado dois dias depois, está 11 ou 12 mil), e um fato curioso.